

O Livro de Jó
Sessão 2: Data e Autoria
Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 2, Data e autoria.

Sem livros e autores [00:21-1:37]

Vamos passar alguns momentos falando sobre a data e autoria do Livro de Jó. Agora, mesmo quando apresento essa linha, temos problemas. Muitas vezes tentamos olhar vários livros da Bíblia para perguntar sobre a data e a autoria do livro. Aqui está o problema: não há livros no mundo antigo e não há autores no mundo antigo. O mundo antigo não é nada parecido com o nosso mundo. Não existe realmente um autor que escreve um livro. Em vez de autores, temos figuras de autoridade que falam; e temos escribas que escrevem. E, claro, eles não escrevem livros. Eles escrevem documentos, talvez um documento registrado em uma tabuinha de argila ou em papiro ou algo do tipo, até mesmo em tabuinhas de cera. Portanto, não temos livros nem autores no mundo antigo.

Cultura Auditiva Dominante [1:37-2:45]

O mundo antigo é um mundo de audição dominante. Por audição dominante, quero dizer que eles estão acostumados a receber suas informações por meio da fala e da audição. Isso é normal para eles. Na verdade, palavras de autoridade vêm dessa forma. Uma mensagem falada e ouvida para eles carrega mais autoridade do que um texto escrito. Não é apenas como pensamos. Os autores de hoje, é claro, têm propriedade intelectual. Tem direitos autorais. Não há nada assim no mundo antigo. E assim, o que temos é um mundo muito diferente. Quando começamos perguntando sobre autores e livros, já

forçamos a conversa para o nosso mundo, em vez de estarmos no mundo ao qual ela pertence.

Voz autoritária [2:45-4:13]

Então, de certa forma, estamos fazendo as perguntas erradas. A maioria dos livros do Antigo Testamento não começou como livros. Claro, devo corrigir que a maior parte do que chamamos de livros no Antigo Testamento acabou chegando até nós como livros, mas eles não começaram como livros. Eles começaram como discurso oral. Eles começaram então, alguns deles como documentos, relatos individuais, profecias individuais e salmos individuais, em documentos. Eles não começam com alguém sentado para escrever um livro. E, no entanto, o que eventualmente se torna um livro ainda está firmemente ligado às figuras de autoridade que iniciaram esse processo comunicativo. Mas, às vezes, pode ter sido transmitido por séculos antes de ser realmente compilado nos livros que temos. No entanto, mesmo assim, os livros preservam aquela voz autoritária do passado. Assim, os livros vêm no final do processo, não no início do processo. Não começa com o livro. Termina com o livro.

Jó como um livro [4:13-4:55]

Dito isto, Jó pode ser uma das exceções. Digo isso porque há muita coisa no livro de Jó que parece ser uma construção literária. Ou seja, foi montado como uma peça inteira, não apenas como a fala de um amigo e a fala de outro amigo que são mantidas separadas ou algo assim. Todos estes trabalham juntos. Assim, pode ser que Jó seja um dos poucos ou o único livro do Antigo Testamento que realmente parece ter começado como um livro.

Escrevendo em uma cultura de audição dominante [4:55-6:44]

Agora, é claro, podemos ter a tradição de Jó, a história de Jó e a narrativa que pode ter existido antes. Lidaremos com algumas dessas coisas à medida que avançamos. Mas o livro é uma peça de literatura altamente composta. E então, precisamos levar isso em consideração. Agora, no mundo antigo, eles não estavam presos à moralidade, fala e audição porque eram analfabetos. Certamente, as pessoas provavelmente aprenderam a

escrever pelo menos o nível básico. E há outros, é claro, que eram bastante alfabetizados, por treinamento e por sua profissão - especialmente escribas. Mas no mundo antigo, as pessoas não precisavam escrever. Eles não precisavam ler. Era uma cultura predominantemente auditiva e, portanto, nada na cultura dependia de eles lerem ou escreverem. Isso significa que, mesmo que tenham aprendido um pouco, nunca o usaram. É como algumas pessoas hoje que podem estudar uma língua estrangeira quando estão no ensino médio e depois nunca a usam. E embora eles tenham estudado isso, e talvez isso lhe faça algum bem em algum lugar ao longo da linha, eles não se lembram disso. Eles perdem depois de um tempo. Não é algo que eles realmente consigam trabalhar nesse idioma. Acho que é muito parecido com a leitura e a escrita no mundo antigo. Eles podiam fazer algumas coisas básicas, mas o funcionamento da sociedade e da cultura não dependia de as pessoas saberem ler e escrever. Só dependia de algumas pessoas saberem fazer isso.

Papel dos escribas [6:44-7:51]

Hoje, muitas pessoas têm uma compreensão básica dos requisitos legais de nossa sociedade, mas não são advogados. Eles entendem que se precisam de algo realmente sério, precisam ir a um advogado e fazer um documento. Eles não fariam isso sozinhos. E assim, no mundo antigo, eles tinham escribas. E quando eles realmente precisavam de algo escrito, o que não era tanto quanto nós, eles contratavam um escriba para fazê-lo. Os documentos que foram escritos não eram acessíveis, mesmo se você pensar em algumas das tradições narrativas dos israelitas sendo escritas mais cedo do que mais tarde. Se fossem, teriam sido escritos, e estão nos arquivos dos escribas, e ninguém tem acesso a eles. Ninguém tira um livro da biblioteca para lê-lo. Simplesmente não funciona assim. Portanto, mesmo que sejam escritos em documentos, os escribas praticam seu trabalho copiando-os, coisas desse tipo.

Jó como uma construção literária [7:51-8:44]

Portanto, é uma cultura muito diferente e uma cultura predominantemente auditiva. Os discursos no Livro de Jó são discursos altamente letrados. Isso nos atinge imediatamente; esses não são os tipos de coisas que muitas pessoas poderiam falar de improviso. É uma prosa muito floreada e, às vezes, uma espécie de poesia. Mas é um nível sofisticado de linguagem. Provavelmente existem algumas pessoas que podem falar assim de improviso, mas não com muita frequência. E assim, tendemos a pensar nos discursos do Livro de Jó como construções literárias. Voltaremos a essa questão mais adiante.

Eventos de Job [cedo]; Escrita de Jó [final] [8:44-10:58]

Portanto, não estamos realmente falando sobre a data da autoria e do Livro de Jó. Se autor e livro não são rótulos muito aceitáveis para usar no mundo antigo, gostaríamos de saber um pouco sobre como o livro surgiu. Bem, outra coisa que temos que entender é que não temos que pensar que o livro foi escrito na época em que Jó viveu. Existem alguns indicadores no livro de que Jó vive em um período anterior, e não posterior, em termos da sociedade ao seu redor. Mas também há indicações no livro de que o foco literário do livro é posterior e não anterior. Isso nos leva a pensar que mesmo que Jó seja datado como pessoa em um período muito antigo, isso não significa que o livro foi escrito naquele período inicial ou composto; vamos usar essa palavra como neutra, composta naquele período inicial. A pessoa pode estar adiantada e a composição pode estar atrasada. Então, só porque vemos certos indicadores no Livro de Jó de que ele pode ter sido de um período antigo, isso não significa que o livro seja um produto antigo.

Então, quando olhamos os detalhes do livro, encontramos algumas coisas muito pequenas. Por exemplo, fala sobre uma unidade de dinheiro que *kesitah* e só conhecemos essa unidade de dinheiro em períodos anteriores. Esse é um item muito pequeno, especialmente porque estamos lidando com uma situação fora de Israel, mas aí está. O livro também fala sobre alguns dos grupos invasores como Caldeu e Sabeu. E em algumas das pesquisas feitas sobre a história do período, isso parece sugerir um período anterior e não posterior.

Jó não é israelita, mas o livro foi escrito para os israelitas [10:58-12:43]

Alguns pensaram que o livro deve ser antigo, ou seja, pré-Sinai antes de Moisés, porque não há menção de aliança, lei ou templo. É verdade. Essas coisas não são mencionadas. Além disso, vemos Jó agindo como um sacerdote patriarcal. Ele serve como padre para a família, e isso parece ser um problema anterior.

Mas, considerando por um momento o livro, fica muito claro que Jó não é um israelita. Se Jó não fosse um israelita, não esperaríamos aliança, lei ou templo. Em outras culturas e outras sociedades fora de Israel, seria muito apropriado em uma cultura tribal que o patriarca atuasse como sacerdote. Essas coisas realmente não nos ajudam a identificar a data. Eles apenas nos ajudam a ver que não é com um israelita que estamos lidando. Jó é da terra de Uz. E falaremos um pouco sobre onde fica e se sabemos onde fica. Mas deixa claro que ele não é um israelita. E se ele não for israelita, esses detalhes não significam nada.

Por outro lado, curiosamente, o livro foi escrito para os israelitas, e podemos detectar isso; chegaremos a isso um pouco mais tarde, em uma palestra posterior. Podemos detectar essa orientação israelita, mesmo em um livro focado em um personagem não-israelita.

Data da Composição [12:43-13:12]

Assim, a data de composição do livro é provavelmente uma data diferente da data dos eventos. E, portanto, não podemos dizer a data do livro pelos eventos. Se realmente é um livro focado nos israelitas, então esperamos que seja mais tarde do que antes. E assim, estaremos olhando para algumas dessas questões.

Jó como um livro de sabedoria: verdades duradouras [13:12-14:43]

Dito tudo isso, devemos lembrar que o livro de Jó é um livro de sabedoria. Não se destina a ser apenas a história de alguém. Destina-se a ser um livro de sabedoria. E a própria natureza da literatura de sabedoria é que as verdades são atemporais. Esse é o ponto da sabedoria de que essas são verdades das quais qualquer pessoa, a qualquer momento, pode se beneficiar. E assim, realmente temos que reconhecer que, no final, não

importa se pensamos nisso como oral ou escrito, se pensamos nisso como um livro ou uma compilação de documentos, se pensamos nisso em termos literários ou em termos retóricos, se pensamos nisso como israelita ou não-israelita, cedo ou tarde, não faz diferença. Estamos lendo o livro por seu ensino de sabedoria. Nisso reside a autoridade do livro. E é nisso que vamos focar - o ensinamento da sabedoria. E podemos seguramente deixar de lado a questão da data e autoria como não tendo, não fazendo diferença em como lemos o livro em si.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 2: Data e autoria. [14:43]